

Márcia Saviczki Pinho
Marcos Renan Freitas de Oliveira
Rosália Maria Saraiva Galvão
(Organizadores)

BRINCAR, CRIAR E INOVAR:
REFLETINDO O CURRÍCULO E AS PRÁTICAS
EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CURRÍCULO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: A IDENTIDADE DA CRIANÇA NEGRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA AMAZÔNIA BRAGANTINA

Eixo 3: Experiências de exploração do cotidiano

Raquel Amorim dos Santos¹

INTRODUÇÃO

O estudo analisa o Currículo e as Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil, com foco na identidade da criança negra. Esta pesquisa surge a partir do Projeto de Extensão da Universidade Federal do Pará (UFPA) - Campus Universitário de Bragança, sobre a Formação de Professores para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica em Bragança (PA);² e do Seminário de Educação Infantil sobre o Brincar, criar e inovar: refletindo o currículo e práticas educativas na Educação Infantil³, realizado com o

¹ Doutorado e Mestrado em Educação pela UFPA. Professora Adjunta A da UFPA, Campus de Bragança, Faculdade de Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia (PPLSA). Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais (GERA/UFPA). Diretora das Áreas Acadêmicas da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros - ABPN (2017-2018). Associada à ANPED – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação e ABPN. Graduada em Pedagogia pela Universidade da Amazônia (UNAMA). E-mail: rakelamorim@yahoo.com.br rakelamorim@ufpa.br.

² Projeto de Extensão coordenado pela Profa. Dra. Raquel Amorim dos Santos em parceria com a SEMED Bragança (PA), por meio da Coordenadoria da Promoção da Igualdade Racial, sob a Coordenação da Profa. Mestra Elizabeth Conde de Moraes.

³ Seminário realizado pela SEMED de Bragança (PA), por meio da Coordenação de Educação Infantil, sob a orientação das Profas. Rosália Saraiva Galvão e Márcia Saviczki Pinho.

escopo de refletir acerca da proposta curricular para essa fase da formação escolar na Rede Municipal de Ensino de Bragança (PA).

A inserção da Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, não só se configura como um grande avanço das políticas públicas para a infância, mas aponta também para a transição de uma tradição de assistência para a definição do direito da criança de zero a cinco anos a uma educação pública de qualidade. Assim sendo, os professores da Educação Infantil, buscam formas de reconhecer as especificidades e as peculiaridades que envolvem as relações estabelecidas pelas crianças com o mundo que as circunda e os sentidos que atribuem às suas experiências (SANTOS, 2015).

As experiências das crianças também devem voltar-se para o respeito as diferenças étnico-raciais. Nesse sentido, a Lei n.º 10.639/2003 ampliada pela Lei nº 11.645/2008, que altera a LDB n.º 9.394/96 e torna obrigatória a história e cultura afro-brasileira, africana, bem como inclui a história e cultura dos povos indígenas no currículo oficial das escolas brasileiras de Educação Básica e Ensino Superior, possibilita mudanças diante da história, de forma a desmistificar os conteúdos acerca da África, da diáspora africana, dos negros brasileiros, e incluir uma dimensão social e cultural necessária à formação de crianças, adolescentes, jovens e adultos (SANTOS, 2009).

Essa legislação compõe um conjunto de dispositivos legais considerados como indutores de uma política educacional voltada para afirmação da diversidade cultural e da concretização de uma educação das relações étnico-raciais nas instituições de ensino como mecanismo reparador das distorções históricas que as narrativas hegemônicas fizeram prosperar na educação do país e, conseqüentemente, no imaginário social (SANTOS, 2009; COELHO, 2009).

Pensar a criança no contexto da Educação Infantil é compreendê-la como centro do planejamento curricular, como sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta,

narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010).

O estudo dialoga com o currículo da Educação Infantil, no sentido de perscrutar acerca da construção da identidade da criança negra a partir de diferentes práticas pedagógicas realizadas no âmbito de escolas de Educação Infantil, considerando as DCNEI, Estrutura Curricular para a Educação Infantil da Rede Municipal de Bragança (PA), de 2017 (de 0 a 3 anos) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (DCNERER) e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Assim, no primeiro momento discorreremos sobre o currículo e as relações étnico-raciais na Educação Infantil e no segundo, abordamos acerca da identidade da criança negra, a partir de práticas pedagógicas desenvolvidas no Projeto de Extensão da UFPA sobre a Formação de Professores para a Educação das Relações Étnico-Raciais e seus desdobramentos no currículo da Educação Infantil.

A pesquisa desenvolvida é de abordagem qualitativa (MINAYO, 2001), por meio da investigação bibliográfica. O estudo foi realizado a partir das atividades do Projeto de Extensão sobre Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais, em parceria com a SEMED de Bragança (PA). Os sujeitos do estudo foram professoras da Educação Infantil que participaram das ações extensionistas do Projeto, tendo como principais instrumentos para a produção e coleta de dados: a observação, práticas pedagógicas de professoras da Educação Infantil acerca das relações étnico-raciais e registros fotográficos.

1. CURRÍCULO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No âmbito da Educação Infantil o currículo busca articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico da sociedade, por meio de práticas planejadas e

permanentemente avaliadas que estruturam o cotidiano das instituições (BRASIL, 2010). Um currículo, portanto, vivenciado com as crianças a partir de seus saberes e manifestações culturais, de modo a considerar as especificidades, interesses singulares, potencialidades e coletivos das mesmas, bem como seus aspectos motores, afetivos, cognitivos e linguísticos, os quais integram-se e estão em permanente mudança.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) o currículo é concebido como um conjunto sistematizado de práticas culturais no qual se articulam as experiências e saberes das crianças, de suas famílias, dos profissionais e de suas comunidades de pertencimento e os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico, baseado em princípios básicos – éticos, políticos, estéticos (BRASIL, 2010).

A Estrutura Curricular para a Educação Infantil da Rede Municipal de Bragança foi elaborada com base na Proposta Curricular para a Educação Infantil do município de Bragança/PA (2012), de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE/CEB Nº 5/2009). Ambas compreendem o Currículo como prática social e a criança como centralidade na organização das propostas curriculares em que as brincadeiras e interações são aspectos fundamentais. A Estrutura Curricular pretende atuar como material de apoio ao professor. Portanto, não o considera pronto, acabado e estanque.

A estrutura curricular da Educação Infantil de Bragança (PA), por sua vez apresenta quatro eixos norteadores para sua organização própria e singular nas instituições escolares que comportem a Educação Infantil, quais sejam: experiências de descoberta e exploração das linguagens, experiências investigativas sobre si e sobre o mundo, experiências de exploração do cotidiano e experiências de valorização da expressividade e faz de conta, que podem ser ampliadas de acordo com as necessidades específicas de cada comunidade escolar (SEMED, 2017).

As práticas pedagógicas, assim sendo, devem garantir experiências diversas, sobretudo o conhecimento de si e do mundo por meio das experiências sensoriais, expressivas e corporais para movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança. Nesse sentido, é importante a imersão nas diferentes linguagens e domínio de gêneros e formas de expressão (gestual, verbal, plástica, dramática e musical) e as diferentes experiências da criança e sua apreciação e interação com a linguagem oral e escrita e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais, orais e escritos.

Na Educação Infantil a criança vivencia diferentes experiências voltadas para a exploração do cotidiano que possibilita recriar, em contextos significativos, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço/temporais. Experiências de valorização da expressividade e faz de conta por meio de narrativas, movimento (imagem do próprio corpo, equilíbrio e coordenação, gestos, ritmos corporais). Experiências para ampliar a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas, de modo a contribuir para a aprendizagem da autonomia, nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar (SEMED, 2017).

As vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais favorecem a identidade e a diversidade, a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza. Também é importante considerar o relacionamento e interação entre as crianças durante as manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura.

Para Kramer (2000, pp.19-20) na “[...]experiência a ação que é contada a um outro, compartilhada, tornando-se infinita. Esse caráter histórico, de permanência, de ir além do tempo vivido, torna-se coletiva, constitui a experiência”. A construção da autoestima e da identidade da criança e do grupo é processual. As brincadeiras, por exemplo são formas de expressão, são também oportunidades para a manifestação da individualidade de cada

criança, de sua identidade, porque cada uma tem uma singularidade que deve ser respeitada.

Entender a construção da identidade da criança negra perpassa por entender como são estabelecidas as relações sociais na família, escola, grupo de amigos e na igreja, entre outros. Para além do caráter estético, o corpo e o cabelo tratam do caráter simbólico e identitário da cultura negra. Portanto, a cultura negra é construída não só a partir do olhar que o negro tem de si, mas também da relação que ele tem com o olhar do outro sobre ele, não só o que é refletido no espelho importa, mas a sociedade também atua como um espelho.

A interação sob a ótica das crianças perpassa pela ação que se exerce mutuamente na relação entre crianças e adultos (essenciais para dar riqueza e complexidade às brincadeiras), crianças entre si (com idades iguais ou diferentes), bem como crianças e os brinquedos (por meio das diferentes formas de brincar com os objetos/brinquedos), crianças e o ambiente (a organização do ambiente facilita ou dificulta a ação de brincar) e crianças, as instituições e as famílias - tais relações possibilitam vínculos que favorecem um clima de respeito mútuo e confiabilidade, gerando espaços para o trabalho colaborativo e a identificação da cultura popular da criança e de sua família, de suas brincadeiras e brinquedos preferidos.

Assim, as interações sejam elas entre crianças e os adultos, ou mesmo entre si, seus brinquedos, o ambiente, instituições e famílias contribuem para o reconhecimento das diferenças.

2. A IDENTIDADE DA CRIANÇA NEGRA A PARTIR DE AÇÕES EXTENSIONISTAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Esta seção objetiva apresentar as práticas pedagógicas de professores da Educação Infantil para a construção da identidade da criança negra, realizada a partir do Projeto de Extensão sobre Formação de Professores para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica em Bragança (PA), financiado pela

UFPA, por meio da Pró-Reitora de Extensão (PROEX/UFPA) e em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Bragança (SEMED). Essas atividades buscam atender as determinações das DCNEI, DCNERER e Estrutura Curricular para a Educação Infantil da Rede Municipal de Bragança (PA), de 0 a 3 anos.

De acordo com as DCNEI as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem:

A apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América [...]. O reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação (BRASIL, 2010, pp.20-21).

Pensar as práticas pedagógicas que contemplem a diversidade étnico-racial exige aporte teórico específico para o trato com as relações étnico-raciais, bem como formação inicial e continuada de professores com vistas à valorização da diversidade, a fim de contribuir para superar a desigualdade étnico-racial presente na educação escolar brasileira, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, visando as reparações, reconhecimento e valorização da identidade negra (SANTOS, 2009, 2014).

Para Gomes (2002, p.2) a identidade negra é compreendida como:

[...] uma construção social, histórica e cultural repleta de densidade, de conflitos e de diálogos. Ela, implica a construção do olhar de um grupo étnico/racial ou de sujeitos que pertencem a um mesmo grupo étnico/racial sobre si mesmos, a partir da relação com o outro.

Um olhar que, quando confrontado com o do outro, volta-se sobre si mesmo, pois só o outro interpela nossa própria identidade. Cavalleiro (2006, p.19) assegura que “[...] a identidade resulta da

percepção que temos de nós mesmos, advinda da percepção como os outros nos veem”. Assim, a identidade é concebida como um processo dinâmico que possibilita a construção gradativa da personalidade no decorrer da existência do indivíduo (idem, 2006).

Para Hall (2001), a identidade desconstrói a concepção de identidades fixas, iluministas, imutáveis, mas corrobora para a concepção de identidade processual, construída nos constitutivos da linguagem, cultura, história, religião, etc., comuns aos membros de um grupo social (SANTOS, 2009).

A construção da identidade negra foi temática desenvolvida no Projeto de Extensão sobre Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais. A oficina realizada com o tema Relações Étnico-Raciais e Ludicidade⁴ contemplou a confecção de bonecas *Abayomi*, como símbolo de resistência, tradição e poder feminino, cujo objetivo foi resgatar a memória e identidade negras, valorizando a diversidade cultural na Educação Infantil.

O termo *Abayomi*, significa “encontro precioso”, em *Iorubá* uma das maiores etnias do continente africano cuja população habita parte da Nigéria, Benin, Togo e Costa do Marfim. Segundo a história, as bonecas *Abayomi* serviram para acalantar os filhos das mães africanas durante as terríveis viagens a bordo dos tumbeiros (navios de pequeno porte que realizavam o transporte de escravos entre África e Brasil). As mães africanas rasgavam retalhos de suas saias e a partir deles criavam pequenas bonecas, feitas de tranças ou nós, que serviam como amuleto de proteção⁵.

A partir da formação dos professores foi realizada a oficina com bonecas *Abayomi* como visualizamos na Fotografia 1.

⁴ Oficina realizada pela Profa. Ma. Simei Santos Andrade da Escola de Teatro e Dança da UFPA.

⁵ Disponível em <https://www.geledes.org.br/bonecas-abayomi>. Acessado em 08 de novembro de 2017.

Fotografia 1: Oficina de Bonecas *Abayomi*



Fonte: Arquivos do Projeto de Extensão/2017

A partir das atividades extensionistas, entre outras escolas, a Creche e Pré-Escola Municipal (CPEM) Profa. Ana Sousa de Oliveira, confeccionou com as crianças do Pré-I, a boneca *Abayomi* como símbolo de resistência negra como visualizamos na Fotografia 2. Nela, podemos perceber a alegria das crianças, o entusiasmo, a brincadeira, a convivência e a interação com outras crianças.

Fotografia 2: Oficina de boneca *Abayomi*



Fonte: Arquivo da CPEM Profa. Ana Sousa de Oliveira

A oficina sobre jogos de *Mancala*, também foi outra atividade realizada pelos professores na formação continuada acerca da educação para as relações étnico-raciais na área de conhecimento de Matemática, cujo objetivo foi contribuir para o desenvolvimento do raciocínio lógico e matemático das crianças.

A palavra *Mancala* origina-se do árabe *naqaala*, que significa mover. Com o tempo esse termo passou a ser usado pelos antropólogos para designar uma série de jogos disputados num tabuleiro com várias cavidades e com o princípio de distribuição de peças. A forma pela qual este se realiza está intimamente associada à sementeira. Este fato, aliado ao local de origem, leva alguns a crer que os jogos da família *Mancala* são talvez os mais antigos do mundo (MACEDO, PETTY, PASSOS, 2007).

Câmara e Santos (2006) relatam que os jogos africanos, em particular, os de tabuleiro, conhecidos como *Mancalas* são também chamados de jogos de sementeiras ou jogos de contagem e captura e é um jogo exclusivamente voltado para o raciocínio lógico e matemático. Santos (2008, p. 15) enfoca que “[...]o *Mancala* revela uma íntima relação entre homem e Mãe Terra: ‘sementeiras e colheitas’ que simbolizam o movimento das peças, dentro de uma complexidade próxima do xadrez”.

É jogado habitualmente, com pequenas pedras ou sementes. A movimentação de peças tem um sentido de “sementeiras” e “colheitas”. Cada jogador é obrigado a recolher sementes (que neste momento não pertencem a nenhum dos jogadores) depositadas numa “casa” e com elas semear suas casas do tabuleiro, bem como as casas do adversário. Seguindo as regras, em dado momento o jogador faz a “colheita” de sementes que passam a ser suas. Ganha quem obtiver mais sementes, ao final do jogo (SANTOS, 2008, p.14).

O uso de jogos da família *Mancala* foi utilizado na formação continuada de professores da SEMED Bragança(PA), uma vez que esse jogo pode ser usado em toda etapa escolar, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, cabendo ao professor (condutor do processo) fazer as adaptações de acordo com nível de escolaridade, ou seja, diminuir ou aumentar o grau de dificuldade, alterando as regras

ou até mesmo o tabuleiro de acordo com o número de concavidades, o que resulta num grau maior de complexidade durante o jogo. Abaixo, apresentamos a Fotografia 3 relacionada à oficina de *Mancala*.

Fotografia 3: Oficina de Jogo de *Mancala*



Fonte: Arquivos do Projeto de Extensão/2017

Essa oficina proporcionou aos professores movimentos calculados, concentração, antecipação da jogada e das consequências dela em todo o movimento do tabuleiro, exigindo uma parcela de esforço individual. A partir desse jogo os professores descobriram as melhores estratégias para suas jogadas, além da interação, interesse e participação no grupo.

O ato de brincar está, indiscutivelmente, presente no cotidiano de toda criança, tornando-se uma necessidade básica. A criança precisa ter oportunidade de vivenciar situações ricas e desafiadoras, as quais são proporcionadas pelos jogos, brinquedos e brincadeiras como recurso pedagógico.

Assim, é possível desenvolver na Educação Infantil os jogos de *Mancala*, pois contribuem para estabelecer aproximações a algumas noções matemáticas presentes no cotidiano da criança, como contagem, relações espaciais, utilização da contagem oral, de noções de quantidade,

de tempo e de espaço em jogos, brincadeiras e músicas junto com o professor e nos diversos contextos nos quais as crianças reconheçam essa utilização como necessária, conforme assegura a Estrutura Curricular da Educação Infantil de Bragança (PA).

Fotografia 4: Oficina de Jogos de *Mancala*



Fonte: Arquivos da CPEM Profa. Ana Sousa de Oliveira/2017

Os professores desenvolveram a oficina com as crianças sobre os jogos de *Mancala*, brincaram entre si, com sensibilidade, criatividade e de forma lúdica, desenvolvendo práticas pedagógicas que possibilitaram as interações e brincadeiras como eixos norteadores do Currículo da Educação Infantil (BRASIL, 2010).

Além das oficinas com a boneca *Abayomi* e jogos de *Mancala*, ainda foram desenvolvidas, dentre outras atividades a contação de histórias infantis⁶ voltada para a temática étnico-racial como visualizado nas Fotografias 5 e 6. No primeiro momento dessa oficina foi realizado estudo teórico sobre a contação de histórias infantis, com base no texto *Tradição viva de Hambaté Bâ*, em seguida foram efetivadas atividades práticas, cuja metodologia foi a organização de

⁶ Oficina realizada pela Profa. Ma. Andréa de Lima Souza Cozzi, contadora de histórias e Técnica Municipal de Bibliotecas Escolares da SEMED.

grupo de trabalhos, leitura e discussão de livros infantis sobre as relações étnico-raciais e dramatização de histórias, como visualizamos nas Fotografias 5 e 6.

Fotografias 5 e 6: Oficina de contação de histórias infantis



Fonte: Arquivos do Projeto de Extensão/2017

Para Rodrigues (2005), a contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real.

A contação de histórias está ligada diretamente ao imaginário infantil. O uso dessa ferramenta incentiva não somente a imaginação, a brincadeira, a interação, mas a ampliação do vocabulário, da narrativa, da cultura e contribui para a construção positiva da identidade da criança negra na escola, como observamos em algumas atividades realizadas com as crianças da Educação Infantil.

A história da “Menina bonita do laço de fita”, de Ana Maria Machado é um clássico da literatura e foi utilizado na Escola de Educação Infantil com os objetivos de apropriar-se de valores como o respeito a si próprio e ao outro, elevar a autoestima das crianças

negras, bem como promover discussões sobre os valores humanos, da beleza negra e da diversidade e respeitar as diferenças.

Fotografias 7 e 8: Contação de histórias infantis “Menina bonita do laço de fita”



Fonte: Acervo da EMEF Américo Pinheiro de Brito

A CPEM Profa. Ana Souza de Oliveira, também realizou com os alunos a contação de histórias infantis sobre contos africanos, a partir do livro “A menina e o tambor”, de Sônia Junqueira e desenho de Mariângela Haddad, enfatizando a origem do tambor e brincadeiras envolvendo a sonoridade e a musicalidade desse instrumento.

Imagem 1, 2 e 3: Desenhos realizados pelas crianças do Pré-I



Fonte: Acervo da CPEM Profa. Ana Sousa de Oliveira

As crianças ainda realizaram várias atividades sobre a história da “Menina e o tambor”: brincaram, interagiram, produziram, [re]contaram suas histórias a partir de suas interpretações e de seu mundo.

Fotografias 9 e 10: Atividades e [re]contação de histórias infantis (Pré-I)



Fonte: Arquivo da CPEM Profa. Ana Sousa de Oliveira

As crianças gostam de ouvir vários tipos de histórias e, também, fazer comentários, mas não de ficar apenas ouvindo e caladas. Ao participarem, vão se tornando leitoras, ouvindo, vendo, falando, gesticulando, lendo, desenhando sua própria história e construindo novas histórias. Durante a brincadeira imaginária, as crianças constroem suas histórias, integram outros textos, usam a linguagem falada. Portanto, ao considerar a contação de histórias como portadora de significados para a prática pedagógica, não se restringe o seu papel somente ao entendimento da linguagem. Preserva-se seu caráter literário, sua função de despertar a imaginação e sentimentos, assim como suas possibilidades de transcender a palavra.

A partir das práticas pedagógicas de professores no curso de extensão sobre formação e relações étnico-raciais e de sua aplicabilidade nas escolas de Educação Infantil, percebemos que essas atividades podem contribuir para a afirmação da identidade da criança negra, interação, brincadeiras, imaginação, bem como para repensar um currículo descentrado, que contemple a diversidade étnico-cultural e possibilite a compreensão das singularidades e potencialidades de

cada criança, podendo contribuir para promover condições de igualdade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar o currículo na Educação Infantil é compreendê-lo a partir das interações, das brincadeiras, do imaginário, da fantasia, do desejo, da narração e das identidades construídas para afirmação dos sujeitos historicamente invisibilizados. Assim sendo, o currículo corrobora para práticas que considerem as experiências e os saberes das crianças, uma vez que é concebido como uma produção social e cultural que organiza os conhecimentos, os conteúdos e as experiências a serem vivenciadas pelas crianças na Educação Infantil.

O currículo para a Educação Infantil, portanto precisa contemplar não apenas as áreas de conhecimento, mas, principalmente, atentar para ações de educação e cuidado capazes de proporcionar o desenvolvimento integral das crianças, considerando os aspectos físico, mental, cognitivo, emocional, afetivo e as diferenças no cotidiano da escola e, sobretudo da sala de aula.

Ao analisar as práticas pedagógicas voltadas para a educação das relações étnico-raciais na Educação Infantil, os resultados do estudo revelam que as professoras a partir da formação do Projeto de Extensão da UFPA e dos trabalhos já realizados na escola, desenvolvem diferentes práticas de enfrentamento à invisibilidade das relações étnico-raciais no contexto escolar com vistas à construção da identidade da criança negra. Mas, percebemos que na maioria das vezes essas atividades se intensificam a partir do mês que celebra a consciência negra.

Concluimos que as práticas pedagógicas antirracistas necessitam ser inseridas no projeto pedagógico, currículo escolar, planejamento de ensino, instrumentos didático-pedagógicos e, sobretudo nas brincadeiras e interações das crianças da Educação Infantil, pois podem contribuir para a construção da identidade positiva da criança negra e para subversão de práticas racistas, preconceituosas e discriminatórias. A ausência das relações étnico-

raciais no currículo da Educação Infantil, pode impedir a promoção de boas relações étnicas e contribuir para o silêncio que envolve as relações étnico-raciais nas diversas instituições sociais, inclusive a escola.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.
- _____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, DF. 2004.
- CÂMARA, L.T. e SANTOS, M.A.A. **Mancala**: um jogo milenar contribuindo na alfabetização matemática de jovens e adultos, 2006. Disponível em <http://www.matematica.ucb.br>. Acesso em 11 nov.2017.
- CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar**: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. 5.ed. – São Paulo: Contexto: 2006.
- COELHO, Wilma de Nazaré Baía. **A cor ausente**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2009.
- GALVÃO, Rosália Saraiva; PINHO, Márcia Saviczki. **Estrutura Curricular para a Educação Infantil da Rede Municipal de Bragança-PA de 0 a 3 anos**. Secretaria Municipal de Educação. Bragança-PA, 2017.
- GOMES, Nilma Lino. Educação e identidade negra. **Revista Aletria**: alteridades em questão, Belo Horizonte, POSLIT/CEL, Faculdade de Letras da UFMG, v.06, n.09, dez/2002, pp. 38-47.
- KRAMER, Sonia. **Leitura, experiência e formação**. Cursos da Casa da leitura. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2009, pp. 32-39.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva. Rio de Janeiro. DP&A Editora, 2001.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. **Aprender com jogos e situações-problemas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 19 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005.

SANTOS, Raquel Amorim dos. **[In] visibilidade negra: representação social de professores acerca das relações raciais no currículo escolar do Ensino Fundamental em Ananindeua (PA)**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Belém, 2009.

SANTOS, C. J. **Jogos Africanos e a Educação Matemática: Semeando com a Família Mancala**. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.br>. Acesso em 11.nov.2017.

SANTOS, Sandro Vinicius Sales dos. Walter Benjamin e a experiência infantil: contribuições para a educação infantil. **Pro-Posições**, v. 26, n. 2 (77). pp. 223-239, mai./ago. 2015.